

A utilização dos sons da natureza para o aprendizado musical de alunos das escolas do campo

Melícia Pereira do Nascimento¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Cristina Rolim Wolffenbüttel²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Esta pesquisa investiga a utilização dos sons da natureza e sua importância na aprendizagem musical dos estudantes das escolas do campo. Objetiva o planejar e implementar uma proposta pedagógico-musical, a partir da realização de uma pesquisa-ação, que contemple as sonoridades do cotidiano de uma escola do campo. O objeto de estudo é uma escola localizada na zona rural do município de Montenegro que conta atualmente com duas turmas multisseriadas, e que a escolhida para esta pesquisa-ação foi a do ciclo de alfabetização composta pelo 1º, 2º e 3º anos.

Palavras-chave: Educação musical; sons da natureza; educação do campo.

Introdução

A escola, lócus desta investigação em andamento, por ser do campo, possibilita às crianças uma ampla vivência de sons naturais, como cantos de pássaros, grilos, estalos de galhos, barulho de chuva nas folhas das árvores, dentre outros sons existentes na natureza. De acordo com Schafer (1991), o mundo está

¹ Professora na rede Municipal de Montenegro, Graduação - Pedagogia pela UNISC – SC, Pós-Graduada em Educação Musical pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.

² Orientadora. Pós-Doutora, Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços (CNPq) e Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos Centros Musicais, do Programa Brinca e dos Centros de Dança, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Possui as seguintes publicações individuais: “Cantigas de Ninar”, “A Música na Região de Montenegro”, “Terço Cantado – A Religiosidade Popular na Região de Montenegro” e “Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra”. Possui as seguintes publicações em co-autoria: “Aspectos Culturais do RS”; “Resgatando o Folclore na Escola”; “A Música Folclórica e a Educação Musical”, no livro Para Compreender e Aplicar Folclore, “A Presença da Música no Pixurum”; “Música para Professores”. Possui, também, publicações em anais de Simpósios, Congressos e Seminários nas áreas de Música, Educação Musical, Etnomusicologia e Educação.



repleto de sons e estes sons são ouvidos e, muitas vezes, não nos damos conta da sua relevância para o ensino da música.

As questões se alinham à ideia de quais sons existentes no cotidiano de uma escola do campo? E, como planejar e implementar uma proposta pedagógico-musical que contemple as sonoridades do cotidiano de uma escola do campo?

Assim, objetiva-se estudar a influência dos sons na aprendizagem musical de alunos da escola do campo através da observação e escuta de sons da natureza e tem como base uma análise qualitativa desenvolvida, a partir da pesquisa-ação.

Metodologia

Como explica Thiollent (1996, p.23), “a metodologia é entendida como disciplina que se relaciona com a epistemologia ou a filosofia da ciência”, com isso, a mesma procura analisar a diversidade de métodos de trabalho, perpassando pontos importantes da pesquisa que são avaliação, desenvolvimento e ação, e ainda a reflexão do trabalho em todo o processo. Ainda, Thiollent, (1996) aponta a pesquisa-ação como uma:

[...] proposta metodológica e técnica que oferece subsídios para organizar a pesquisa social aplicada sem os excessos da postura convencional ao nível da observação, processamento de dados, experimentação, etc. Com ela se introduz uma maior flexibilidade na concepção e na aplicação dos meios de investigação concreta. (THIOLLENT, 1996, p.23).

Portanto, o educador em sua tarefa docente, não deve apenas ensinar os conteúdos, mas também auxiliar a criança na construção de seu pensamento, com ética e decência, oportunizando o mesmo a fazer uma leitura crítica do mundo onde vive. Segundo Freire (2002), “O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo” (p.32).

A coleta de dados está sendo realizada por meio de observação e aplicação de questionários junto aos alunos da turma, o que visa conhecer o que os alunos conhecem previamente sobre o conteúdo (sons) a ser trabalhado na pesquisa.



A observação está de acordo com Barbosa (2008), feita diretamente, baseando-se “na atuação de observadores treinados para obter determinados tipos de informações sobre resultados, impactos, processos” e ainda, o autor caracteriza o questionário “como uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas em projetos de pesquisa, é uma técnica de custo razoável e apresenta as mesmas questões para as pessoas” (p.1).

De acordo com a abordagem qualitativa, a pesquisa abre para a compreensão das questões e problema de pesquisa, pois conforme Goldenberg (p.50, 2004), “a representatividade dos dados na pesquisa qualitativa em ciências sociais está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a “descrição densa” dos fenômenos estudados em seus contextos”.

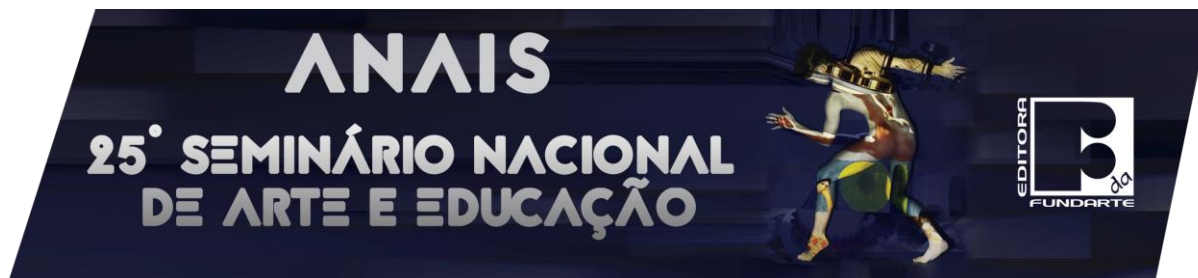
A técnica para análise dos dados é fundamentada em Moraes (1999), através da análise de conteúdo, que aponta para o entendimento de que a escrita e a clareza textual ajuda e muito na compreensão dos dados coletados, a utilização de argumentos precisos e concisos no texto que servirá de apoio “dialético, fenomenológico e etnográfico”. Assim:

Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar. Pode-se considerá-la como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação. (MORAES,1999, p. 1).

Revisão de Literatura

Ao debruçar-me nas leituras sobre os sons da natureza considero importante a proposta de Santos (2006), que trata em seu artigo sobre a paisagem sonora na rua, especificamente nas cidades.

A pesquisa da autora foi realizada com um grupo de crianças que observam os sons da rua e demonstram como isto se caracteriza como aprendizagem musical e principalmente dá ênfase à escuta de sons que estão contidos neste ambiente e valoriza a criatividade musical. Pensando nisto, a autora cria uma proposta de escuta e propõe a composição musical criativa, a partir destes sons.



Ao lidar com os sons desse espaço, ouvimos, com certeza, objetos, mas não necessariamente com a intenção de criar ou detectar “objetos sonoros”, pois não estamos diante de uma ideia de música tradicional, cuja escuta é guiada para ouvir objetos, sejam estes sonoros ou musicais. (SANTOS, 2006, p. 5).

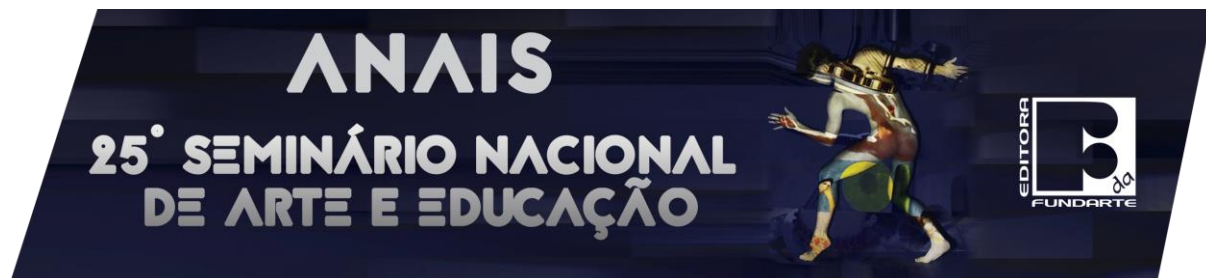
Ao ler sobre a pesquisa de Beineke (2011), percebo que a criança tem um papel essencial na criação musical partindo da curiosidade. O enfoque principal de seu artigo é o poder de criatividade das crianças dentro e fora da sala de aula e que atividades musicais podem aflorar esta criatividade para auxiliar na composição musical. A autora afirma que é importante:

[...] refletir sobre a aprendizagem criativa na escola a partir das ideias dos alunos sobre música e sobre seus processos de aprendizagem permite redimensionar algumas concepções de educação musical, procurando considerar os sentidos e funções que as práticas musicais adquirem para os estudantes. Nesse sentido, as discussões aqui apresentadas podem trazer alguns subsídios aos educadores musicais, com base em três pontos principais. O primeiro refere-se às ideias das crianças sobre a música enquanto prática social e a maneira como conectam as atividades em sala de aula às suas vivências cotidianas. (BEINEKE, 2011, p. 102).

As proposições de Moraes (2012), que objetivou, com seu artigo, proporcionar a vivência da música contemporânea na construção de significados para o que os alunos ouvem, para a ampliação do repertório musical, no qual se fez importante para a pesquisa, pois agrega no sentido de que as crianças conhecessem outras ideias do que é música, e o estudo dos sons da natureza se encontra também em uma proposta de educação musical que buscou como enfoque importante a criatividade.

A música contemporânea utiliza-se de todos os materiais sonoros possíveis para a criação musical, obtendo assim uma riqueza timbrística maior que a desenvolvida em períodos da história da música anteriores a segunda metade do século XX. Trazer isso para a aula de música aumenta a possibilidade dos alunos desenvolverem sua criatividade. (MORAES, 2012, p.2).

Ainda, nesta mesma perspectiva, Martelli (2011) propõe o estudo sobre a vivência da música contemporânea, no sentido de que haja o pensamento crítico através das diferentes estéticas artísticas, dialogando e refletindo sobre o seu próprio fazer.



Ambos os artigos mostram que a música contemporânea busca o desenvolvimento da audição, o ouvir, o perceber sons que são componentes importantes para a música. Pensando nisso, Martelli (2011) explica que:

O século XX foi um período que pode ser caracterizado por grandes progressos e conquistas atingidas em inúmeras áreas do conhecimento humano. Fatos como as duas guerras mundiais, o desenvolvimento da tecnologia industrial, da informática e dos dispositivos de comunicação são alguns dos marcos que mudaram definitivamente a maneira como o homem vê e ouve o mundo que o rodeia. (MARTELLI, 2011, p. 1).

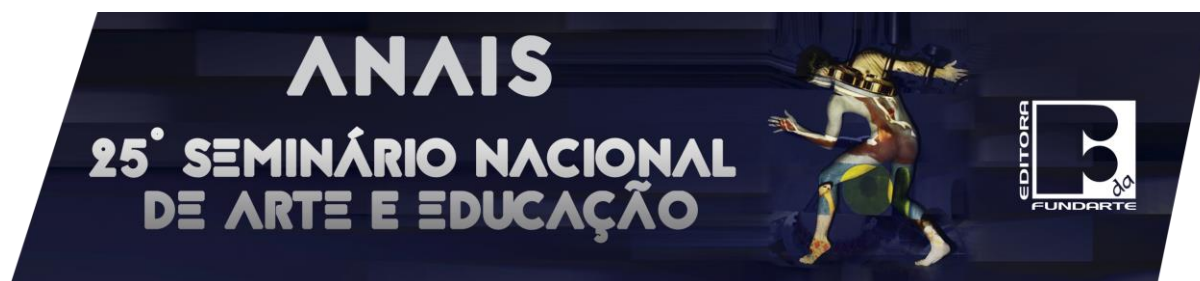
Referencial Teórico

Para compor o referencial teórico que embasará o trabalho, foram selecionados conceitos de Freire (2002), de modo a buscar a relação entre os saberes. Além dele, Schafer (1991) compõe este referencial no que diz respeito à escuta da paisagem sonora e, ainda, os estudos de Fazenda (2012), procurando-se relacionar aos conceitos de Freire sobre a construção dos saberes, utilizando a interdisciplinaridade.

Ao relacionar e motivar a aprendizagem musical em sala de aula, a fundamentação em Freire (2002) aponta que ensinar exige rigorosidade metódica, ou seja, que o professor precisa instigar os alunos, sua curiosidade, fazendo com que os mesmos sejam sujeitos do processo, e assim vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber, juntamente com o educador que também é sujeito desse processo.

Na escola do campo, especificamente na escola em esta pesquisa é desenvolvida, a interdisciplinaridade é uma grande aliada. Com ela, unem-se saberes de professores, alunos e comunidade escolar, por estar muito perto de todos, no momento em que relações entre ambos foram firmadas. Pensando assim Fazenda (2012) argumenta que:

A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém é necessário criar-se uma situação-problema no sentido de Freire (1974), onde a ideia de projeto nasce da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada. Neste caso, convergir não no sentido de uma resposta final, mas para a pesquisa do sentido da pergunta inicialmente enunciada. (FAZENDA, 2012, p.38).



Além do ensino da música, como professora unidocente, tenho que dar conta de muitos conteúdos. Ao estudar sobre os sons da natureza, percebe-se a importância da interdisciplinaridade no ensino e na aprendizagem do ciclo de alfabetização da escola do campo em relação à música também.

A interdisciplinaridade colabora com estas questões, não somente em relação à música, mas também em outras áreas do conhecimento presentes na sala de aula.

Pensando nisso, concordando com as ideias de Schafer (1991), que descreve uma roda de conversa com seus alunos, na tentativa de buscar uma definição apropriada para música, após muita conversa, chegam à conclusão de que a música é “uma organização de sons (ritmo, melodia etc.) com a intenção de ser ouvida” (p.35).

A proposta de Schafer (1991) é o estudo da paisagem sonora. O autor afirma que também é uma forma de desenvolvimento musical, partindo do pressuposto da escuta intencional de sons ambientais e que se busque desconstruir uma ideia de música fixa e conservadora.

Considerações Preliminares

Considerando-se que esta investigação encontra-se em andamento, a partir das atividades até o presente momento, observa-se que, apesar de as crianças do campo viverem dentre uma vasta gama de sonoridades, muitas vezes não se apercebem destas.

Na continuidade desta pesquisa procurar-se-á demonstrar o quão importante é escutar os sons para se produzir música partindo dos sons escutados pela turma.

Entende-se que, na continuidade desta pesquisa-ação, os resultados apontem para a importância do trabalho musical nestas localidades, contribuindo com o desenvolvimento da educação musical e da educação como um todo.

Referências

BARBOSA, Fernando F. *Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais*. 2008. Disponível em

ANAIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



<http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32349293/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1474223782&Signature=DOsT9wTfM2sclpmNsVhmmFXiGIQ%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DInstrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educa.pdf.>. Acesso em 17 de setembro de 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade -Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção*. Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n. 2, out. 2012. p. 34-42.

MARTELLI, Ercole. Panorama musical no século XXI e o ensino de música contemporânea: uma abordagem. Londrina: *Prodociência-Revista Eletrônica das Licenciaturas/UEL*, p.1-4. 2016. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/ERCOLE%20MARTELLI%20-%20MUSICA.pdf>>. Acesso em 17 de setembro de 2016.

MORAES, Renato Segati de. *Vivenciando música contemporânea: promovendo a prática e escuta dirigida do repertório musical contemporâneo no Ensino Fundamental*. 2012. p.1-7. <<http://www.dmu.uem.br/pesquisa/index.php?conference=forumed&schedConf=forumedmus01&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=63&path%5B%5D=37>>. Acesso em 17 de setembro de 2016.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. *Revista da ABEM*. Londrina, v.19, n.26, 92-104, jul.dez 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 25ª Ed., 2002.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro. 8ª Ed., Record, 2004.

MORAES, Roque. *Análise de conteúdo*. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SANTOS, Fátima Carneiro. *A paisagem sonora, a criança e a cidade*. Exercícios de escuta e composição para uma ampliação da ideia de música, Campinas, São Paulo, [s.n.], 2006.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo. (trad.) Marisa Fonterrada. Fundação Editora da UNESP, 1991.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.